

AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO: a elaboração de um *blog*

Irla Karla dos Santos Diniz¹
Suraya Cristina Darido²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi propor o uso das TIC por meio de um *blog* educacional³ na aprendizagem das danças folclóricas abordadas no currículo de Educação Física do estado de São Paulo. Os resultados apontaram esta ferramenta como uma plataforma dinâmica e interativa que pode se constituir em um banco de conhecimentos auxiliares no trabalho do professor com relação a este conteúdo.

Palavras-chave: Dança; Educação Física escolar; *Blog*; Currículo; Prática Pedagógica.

-
- 1 Mestranda do Programa Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano e Tecnologias. UNESP, Rio Claro/São Paulo, Brasil.
E-mail: irllakarla@yahoo.com.br
 - 2 Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho desde 1987 e coordena o Laboratório de estudos e trabalhos pedagógicos em Educação Física (LETPEF). UNESP, Rio Claro/São Paulo, Brasil.
E-mail: surayacd@rc.unesp.br
 - 3 No presente trabalho, *blogs* educacionais são entendidos como plataformas eletrônicas elaboradas com objetivos educacionais e pedagógicos, direcionadas a alunos, professores e pesquisadores como mais uma possibilidade didática a ser empregada no processo de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO⁴

A dança é uma das formas mais antigas de expressão e comunicação da vida humana, fazendo-se presente em diversos momentos como culto aos deuses, rituais e festas. Parte integrante da cultura humana, esta manifestação se desenvolveu junto com a sociedade e suas instituições, modificando-se e transformando-se ao longo dos anos. Entende-se, portanto, que esta manifestação enquanto uma prática corporal contextualizada deveria ser tratada nas aulas de Educação Física, assim como os demais conteúdos da cultura corporal.

Todavia, os professores desta disciplina possuem dificuldades em tematizá-la por motivos diversos, inclusive pelas limitações na formação inicial e continuada (BRASILEIRO, 2008). Outros problemas são delineados por Miranda (1994), que ressalta a ausência de estrutura adequada nas escolas, bem como a falta de credibilidade do conteúdo principalmente diante de alunos e dos próprios professores.

Apesar de presente no currículo oficial de Educação Física do Estado de São Paulo, no eixo de atividades rítmicas, a dança ainda não se faz presente no “currículo cultural” da escola, ou seja, as poucas vezes que aparece é sob a forma de atividades extracurriculares sem relação com o contexto escolar. (BRASILEIRO, 2008).

Por meio de uma breve análise no currículo de Educação Física percebe-se que

as possibilidades pedagógicas proporcionadas ao professor são superficiais e sucintas, dificultando o seu trabalho (NEIRA, 2011). A dança aparece pela primeira vez no currículo, no sétimo ano do Ensino Fundamental, dividindo o primeiro bimestre com esporte e o eixo temático organismo humano, movimento e saúde. Os objetivos propostos para este conteúdo estão baseados em uma perspectiva multicultural, sugerindo a tematização das danças folclóricas nas aulas de Educação Física.

Neste escopo, sugere-se uma dança característica de cada uma das regiões do país, sendo elas: O xaxado (Região Nordeste); O carimbó (Região Norte); O siriri (Região Centro-Oeste); a catira (Região Sudeste); e a chula (Região Sul), como manifestações que deveriam ser tematizadas nas aulas de Educação Física. Contudo, o caderno do professor não explora profundamente estes conteúdos, o que de certo modo, dificulta ainda mais o seu desenvolvimento no contexto escolar.

Como argumenta Neira (2011) os professores não possuem tempo fora da sala de aula para realizar estudos complementares ou, ainda, para participar de cursos de formação que contemplem todo o universo de conteúdos que a Educação Física trata. Partindo destes apontamentos, seria importante refletir sobre algumas possibilidades pedagógicas que pudessem contribuir com o trabalho do professor acerca do conteúdo da dança, não privando os alunos desta prática corporal da cultura humana.

4 Este artigo se configura como um fragmento da dissertação de mestrado da primeira autora, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP – Rio Claro e financiado pela FAPESP. Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão de Bolsa de pesquisa para o desenvolvimento do presente estudo.

Considerando o contexto social da atualidade, uma alternativa interessante para auxiliar pedagogicamente o professor, seria por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), uma vez que poderiam ser disponibilizados *on-line* conhecimentos complementares em grande escala e velocidade. Assim, além do suporte encontrado nos materiais do currículo, sempre que considerasse necessário, o professor teria acesso a uma base de dados, constantemente atualizada e dinâmica, acerca de temas de sua área de atuação.

Em meio a estas tecnologias, o *blog* se destaca como uma ferramenta de fácil manipulação, que atrai diversos usuários por sua informalidade e interatividade, além da grande capacidade de armazenamento e agrupamento de diferentes mídias em um mesmo endereço virtual (BRAGA, 2008). De maneira análoga, Christofolletti (2009) salienta que os *blogs* podem facilitar o debate e a interação entre pesquisadores de diversas localidades, devido às características que reúne, propiciando discussões e reflexões sobre múltiplos conhecimentos, o que antes era considerado pouco provável principalmente por questões espaciais.

Especificamente sobre a dança, o *blog* poderia promover um ambiente virtual de interação entre os professores da rede estadual, favorecendo trocas de experiências e multiplicando possibilidades didático-pedagógicas. A reflexão sobre o que plataformas digitais como o *blog* podem representar na ampliação dos conhecimentos dos professores acerca da dança, se coloca como uma questão corrente no campo da Educação Física contribuindo com a inserção deste conteúdo no espaço escolar.

Deste modo, o objetivo do presente estudo foi propor o uso de Tecnologias da

Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem de danças folclóricas a partir da construção de um *blog* educacional.

MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa. Esta forma de investigação visa descrever e decodificar os diversos significados e componentes da realidade, bem como expressar os diferentes sentidos dos fenômenos sociais (MAANEN, 1979). Além disso, por meio da pesquisa qualitativa o pesquisador faz um recorte espacial e temporal na realidade, possibilitando descrições mais completas do problema investigado, oferecendo maior fidedignidade aos dados.

A compreensão do objeto foi efetuada por meio de uma análise documental (GIL, 2008) do caderno do professor do currículo do Estado de São Paulo, a fim de compreender sua lógica de organização e sistematização, o que subsidiou a produção do *blog*.

O conteúdo de dança presente no caderno do professor, para o primeiro bimestre do sétimo ano do ensino fundamental foi analisado incluindo seus textos, atividades, imagens e sugestões, a fim de verificar as principais limitações do material. O sétimo ano foi o escolhido por se constituir no primeiro contato com o conteúdo da dança proposto no documento.

O teor do material elaborado foi baseado no conteúdo presente no currículo de Educação Física, que como ressalta Forquin (1993) pressupõe uma seleção dentro cultura, bem como uma reelaboração dos conteúdos propostos as novas gerações.

Cabe salientar que os materiais utilizados na produção do *blog* foram selecionados a partir de investigações da pesquisadora responsável, e compreendiam artigos, livros, dissertações e *sites*.

Para maior compreensão e organização dos resultados os mesmos foram categorizados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que prevê como uma de suas finalidades a seleção dos dados relevantes para a pesquisa, destacadas por meio de propostas de inferências. Para tanto os temas de análise foram elaborados a partir de conhecimentos relativos aos objetivos da pesquisa e discutidos com a literatura.

Educação Física e dança

Oficialmente a Educação Física foi introduzida nas escolas brasileiras em 1851 com a reforma Couto Ferraz, comumente denominada de ginástica (BETTI, 1991). Em 1854, uma regulamentação referendava a presença da ginástica no ensino primário exclusivamente para o sexo masculino, e a dança, para o sexo feminino no ensino secundário (BETTI, 1991). Em 1882 Rui Barbosa (1849-1923) iniciou uma ampla reforma educacional, e neste novo contexto, a ginástica deveria ser obrigatória nas Escolas Normais para ambos os sexos.

O início da Educação Física nas escolas foi constituído sob os pilares do higienismo e do eugenismo, que possuíam respectivamente como objetivos atingir um estado ótimo de saúde, e formar indivíduos fortes e saudáveis, em oposição ao corpo fraco do período colonial (BETTI, 1991). Outras vertentes da Educação Física amplamente desenvolvidas neste período foram a militar e a médica (CAPARROZ, 1997),

em que a primeira usufruiu dos exercícios físicos como uma forma de atingir um corpo forte e saudável, fatores imprescindíveis para o grupo responsável pela defesa do país; e a segunda, baseada principalmente no estabelecimento da conduta higiênica, objetivava propor novos padrões de conduta física e moral da população.

Na década de 1980, a Educação Física enfrenta uma crise, visto que o modelo esportivista predominante até então, começa a receber diversas críticas por ser estritamente excludente. Neste contexto, surgem diversas correntes pedagógicas que buscavam superar este modelo tecnicista presente na Educação Física. Alguns exemplos destas tendências são: Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Construtivista e Psicomotricidade (DARIDO, 2003). Atualmente a perspectiva cultural de Educação Física tem sido comumente a mais difundida pelo meio acadêmico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) asseveram que o objetivo da disciplina de Educação Física no ambiente escolar é introduzir os alunos no universo da cultura corporal com propósitos de lazer, saúde e expressividade. Esta vertente que orienta o ensino da disciplina no Brasil propõe que os conteúdos sejam diversificados, incluindo entre outros, a dança, os jogos e brincadeiras, o esporte, a ginástica e as lutas, possibilitando aos alunos vivências contextualizadas das práticas corporais que foram transformadas ao longo do desenvolvimento da humanidade. Sabe-se que a dança de maneira curricular é proposta tanto na disciplina Educação Física quanto em Artes, no entanto, em nenhum dos dois componentes curriculares este conteúdo se estabelece com credibilidade (GEHRES, 1997).

Ressalta-se desta maneira a necessidade desta prática corporal estar presente nas aulas de Educação Física de modo mais efetivo, assim como acontece com os demais conteúdos da cultura corporal, em especial, o esporte.

A dança é uma das manifestações culturais mais antigas da humanidade, sendo identificada em rituais e festas muito antigas, como uma possibilidade de expressão corporal. Nanni (1989) acentua que a dança como uma forma de comunicação e expressão, possui códigos próprios para estabelecer relações com o receptor por meio da linguagem do movimento. Barreto (2008) corrobora com estes apontamentos ao acentuar que as características que a dança reúne podem representar significados diversos, gerando novas possibilidades estéticas e expressivas por meio da linguagem do movimento.

No contexto escolar, apesar de presente no imaginário e no desejo dos alunos, a dança não se constitui em um conhecimento integrante da cultura deste ambiente (BRASILEIRO, 2009; SBORQUIA; GALLARDO, 2002). Os empecilhos que a afastam da escola e das aulas de Educação Física são diversos. Miranda (1994) aponta o desinteresse e a vergonha dos alunos, a ausência de espaços adequados, o preconceito e a falta de conhecimentos específicos dos professores, como algumas delas. O que destaca a necessidade de explorar maiores debates acerca da dança no contexto educacional.

Apesar da grande presença da dança no Brasil, se constituindo como uma marca do país, os professores na grande maioria dos casos não sabem o que, como, nem porque ensiná-la na escola (MARQUES, 1997). Isto acontece devido à falta de contato com a dança durante a formação

inicial, ou ainda em cursos, *workshops* e demais experiências. Assim, os professores possuem fortes barreiras para refletir sobre possibilidades pedagógicas para o ensino crítico e criativo deste conteúdo.

Há aproximadamente dez anos que a dança tem participado de discussões e reflexões mais sistematizadas acerca de sua presença nos currículos escolares (BRASILEIRO, 2002-2003). E, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) apontem-na como um conteúdo da Educação Física, o mesmo ainda não é desenvolvido nas escolas do país (BRASILEIRO, 2009). Estes apontamentos reafirmam a necessidade de investigação sobre o papel que esta prática corporal possui no currículo de Educação Física, bem como, a importância da elaboração de estratégias didáticas que possam contribuir com resolução ou amenização deste problema.

Educação Física e currículo

A proposta curricular de Educação Física do Estado de São Paulo foi apresentada pela Secretaria de Educação do Estado (SÃO PAULO, 2008), por meio da Resolução nº 92, resultante do projeto “São Paulo faz Escola”. Este documento foi publicado pelo mesmo órgão no final de 2007, com o objetivo de organizar o currículo do Ensino Fundamental II e Médio das escolas públicas estaduais paulistas.

A necessidade de implementação de uma proposta curricular é evidenciada na carta de apresentação do material escrita pela então Secretária da Educação do estado, Maria Helena Guimarães de Castro, expressando a necessidade de organização do ensino como um passo importante, visto

que a autonomia dada às escolas garantida pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), não gerou resultados adequados.

Apesar do documento não apresentar a fonte destes dados considerados ruins, pode-se pressupor que os mesmos foram baseados nos mecanismos vigentes de avaliação em larga escala da educação como o SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o que poderia ser discutido e contestado, no entanto tais apontamentos fogem do escopo do presente estudo.

Em 2010 a proposta curricular para a Educação Física tornou-se oficialmente o currículo do Estado de São Paulo, apresentando cadernos bimestrais para o professor e para o aluno, trazendo como princípio metodológico uma perspectiva cultural, estruturada a partir do conceito do “se movimentar” (KUNZ, 1991). O currículo assume uma perspectiva cultural para a Educação Física em que são propostas diversas manifestações corporais como o jogo, o esporte, a ginástica, a luta e a dança.

O currículo do Estado de São Paulo propõe o tratamento da dança por meio do eixo de conteúdo “atividades rítmicas”. Marques (1997) afirma que assumir outras nomenclaturas para designar a dança em projetos, aulas, atividades e documentos, pode ser considerado como uma dificuldade latente que há no reconhecimento deste conteúdo no meio escolar. Desta forma, há a tentativa de “disfarçar-lo”, por meio de diferentes terminologias. No entanto, Jesus (2008) acentua que a ausência de conhecimentos específicos, bem como a escassez de publicações e materiais que discutam sobre esta temática na Educação

Física, também dificulta a delimitação do que pode ser classificado como dança ou atividades rítmicas.

No Estado de São Paulo apesar do currículo de Educação Física (SÃO PAULO, 2010), apresentar os conteúdos a serem tratados ao longo dos ciclos escolares, o que inclui a dança, ainda existem dificuldades latentes para inseri-la no ambiente escolar. O próprio currículo mostrou-se limitado no desenvolvimento desta prática corporal, visto que o tratamento didático-pedagógico oferecido, em alguns momentos revelou-se superficial, ainda mais quando se compara com outros conteúdos, como o esporte, por exemplo. Este problema destaca a dificuldade que inclusive os pesquisadores que elaboraram o documento possuem em propor estratégias para o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas. Para que os conhecimentos culturais possam ser ensinados no meio escolar, é necessário que haja uma transposição didática destes conteúdos (FORQUIN, 1993), ou seja, dificilmente eles farão parte deste contexto, sem o devido tratamento pedagógico.

Esta superficialidade do material de dança é evidenciada quando se compara com os demais conteúdos na estruturação do caderno do professor, principalmente com relação à quantidade de temas selecionados. Uma análise comparativa permite evidenciar que das nove propostas de conteúdo para o sétimo ano, quatro são intituladas como esporte, dois como organismo humano, movimento e saúde, uma como atividades rítmicas, onde a dança está incluída, uma como luta e uma como ginástica.

Percebe-se, portanto, o destaque oferecido as práticas esportivas, que além de possuírem mais espaço em termos de conteúdo, apresentam os seus objetivos

mais ampliados. Por exemplo, o primeiro tema abordado no bimestre deveria ser o atletismo, e de imediato, há um texto introdutório associando o esporte ao conceito do “se movimentar”, além disso, são fornecidas diversas sugestões de atividades, estratégias de ação e propostas de discussão. O material apresenta também uma contextualização histórica de alguns elementos técnicos, descrevendo e ilustrando a evolução dos diferentes tipos de saltos (em altura e em distância) ao longo dos anos.

Ressalta-se desta forma, o quanto a dança é desenvolvida de maneira mais resumida no material professor, visto que em relação a outras práticas, suas propostas estão com desenvolvimento reduzido. Assim, o professor precisa buscar suporte pedagógico em outras fontes, que nem sempre são fáceis de localizar e adequar aos objetivos de aula, o que reflete a necessidade de propor estratégias que contribuam com o trabalho do professor no tratamento pedagógico deste conteúdo, ainda tão marginalizado na escola.

Tecnologias, Educação e Educação Física

O incentivo ao desenvolvimento tecnológico no Brasil está presente desde meados da década de 1950, intensificando-se com o golpe militar de 1964, em que a internacionalização do mercado interno, da política e da cultura, começam a receber maiores estímulos (KAWAMURA, 1990).

As questões educacionais rapidamente se incluíram nos debates tecnológicos, e em 1982 o interesse do governo pela informatização da educação se expressa por meio do I Seminário Nacional de Informática na Educação, promovido pelo Ministério da

Educação (MEC), pela Secretaria Especial de Informática (SEI), e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) (KAWAMURA, 1990).

De acordo com Sancho (1998) é na década de 1990 que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se tornam mais presentes e necessárias em diversas atividades humanas. No mesmo período, intensificam-se discussões acerca do papel da educação diante do recente panorama social que se instaurava, incluindo o processo de globalização da economia e a revolução tecnológica.

Atualmente, as políticas públicas já demonstram discretos avanços neste sentido, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e por meio de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), em que já se percebem preocupações referentes a este novo paradigma, bem como em projetos independentes relacionados às questões de inserção contextualizada das tecnologias na escola.

Nesta conjuntura de desenvolvimento tecnológico, diversos autores discutem acerca da necessidade de inserção das tecnologias como mais uma possibilidade pedagógica que integra a realidade dos alunos, e toda a problemática que envolve estas questões, como, por exemplo, a falta de capacitação dos professores para lidar com tais ferramentas. Desta forma, a Educação Física não pode ser excluída destas preocupações acerca da inserção das tecnologias no meio escolar, considerando que a mesma se constitui em um componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Historicamente, as aulas de Educação Física se restringiam (e até certo ponto se mantém assim) em oferecer conhecimentos

advindos da repetição e da prática dos movimentos (DARIDO; RANGEL, 2005). Ou seja, esta forte presença da dimensão procedimental, pode se traduzir em dificuldades para os professores refletirem a disciplina dentro de outras dimensões, inclusive a tecnológica.

Betti (2001, p. 125) afirma que “a cultura corporal de movimento, senão no plano da prática ativa, ao menos no plano do consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea”. Neste âmbito, é inevitável que se construam possibilidades para a Educação Física, uma vez que isto poderia ampliar a interação aluno/professor, tornando a aprendizagem mais significativa.

No entanto, para que ocorram propostas pedagógicas mais efetivas no trato das TIC na Educação Física, duas áreas principais necessitam de modificações imediatas: o currículo, que ainda se apresenta defasado; e a formação de professores incluindo a área tecnológica. Estas duas manifestações já significariam avanços no sentido de despertar olhares renovadores sobre a aprendizagem na modernidade.

No que se refere especificamente à formação de professores voltada aos usos das TIC, apesar de poucos, Bianchi e Pires (2010), Mendes (2008) e Betti (2006) são alguns exemplos de pesquisas com este cunho. Nelas foram utilizadas diversas estratégias pedagógicas para aproximar os professores do mundo digital e virtual. Contudo, percebe-se que ainda existem muitos problemas para diminuir o abismo entre os conhecimentos dos professores sobre as TIC e a sua importância na atualidade.

A dificuldade que a Educação Física apresenta em lidar com as novas tecnologias ainda é corrente. Bianchi, Pires e Vanzin (2008) identificaram em um estudo

desenvolvido nas escolas da rede municipal de Florianópolis – SC, que embora haja incentivo à inserção das tecnologias nas escolas, a Educação Física ainda se mantém distante da utilização destes recursos frente a possibilidades educativas concretas. Os principais motivos apresentados pelos professores para este afastamento é a ausência de percepção acerca das relações entre as TIC e a Educação Física, uma vez que a quadra é entendida como o espaço mais característico dessa disciplina (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008). No entanto, esta proposição é combatida pelos PCN e pelo próprio currículo do estado de São Paulo, uma vez que estes documentos entendem que a disciplina pode usar outros espaços de aprendizagem como a própria sala de aula.

Apesar do enfoque que se tem dado a necessidade de formação dos professores para lidar com estas tecnologias, seria interessante refletir também sobre a possibilidade de utilização das TIC como mais uma opção de formação continuada, visto que o ambiente digital pode proporcionar conhecimentos complementares, estratégias diferenciadas, novas informações, bem como, uma fonte segura de pesquisa que reúna assuntos de interesse do professor em um único espaço virtual. No caso dessa pesquisa a construção de um *blog* que concentra conhecimentos sobre as danças folclóricas.

Portanto, utilizar as possibilidades que estas tecnologias apresentam, em prol da formação continuada dos professores, proporcionaria ambientes virtuais em que os mesmos pudessem complementar os seus conhecimentos acerca deste conteúdo. Diante disso, a ampliação de discussões das tecnologias dentro da Educação Física parece necessária, para que se criem maiores espaços de problematização deste conteúdo,

disponibilizando ao professor ferramentas didático-pedagógicas ampliadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente são apresentados alguns delineamentos do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo que subsidiaram a produção do *blog*, visto que esta etapa de análise foi crucial para o desenvolvimento da plataforma. Num segundo momento, discutem-se especificamente as possibilidades desta ferramenta digital no trato das danças folclóricas.

O caderno do professor do sétimo ano do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo trata algumas danças folclóricas que caracterizam a cultura regional brasileira. No entanto, o material não especifica qual foi o critério adotado na escolha destas manifestações, nem o motivo pelo qual o sétimo ano foi selecionado como o primeiro espaço deste conteúdo no ensino fundamental. Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais ofereçam orientações gerais para a disciplina, apenas recentemente alguns estados elaboraram propostas curriculares, que acabam assumindo linhas conceituais diferentes em todo país. Desta forma, a ausência de um currículo único para a Educação Física, ressalta a pluralidade de critérios adotados em cada proposta de sistematização, o que não é uma crítica, mas uma constatação.

O sétimo ano, possui como um dos objetivos do primeiro bimestre um trabalho com a dança focado em uma perspectiva multicultural, ou seja, explorando a diversidade rítmica do Brasil por meio de manifestações folclóricas e tradicionais. O Multiculturalismo é abordado nos PCN

como um tema transversal, e assim deveria ser problematizado por todas as disciplinas do currículo. Este tema possui como proposta tratar a diversidade característica da população brasileira em âmbitos políticos, sociais e culturais (BRASIL, 1997).

Neste contexto, a sugestão é desenvolver um trabalho com danças folclóricas características de cada uma das regiões do país, e para tanto, as manifestações propostas são: xaxado (Região Nordeste), siriri (Região Centro-Oeste), carimbó (Região Norte), catira (Região Sudeste) e chula (Região Sul). O documento afirma que estas são apenas sugestões, e que o professor pode selecionar outras manifestações, desde que estejam de acordo com o objetivo geral de tratar a diversidade de danças folclóricas que caracteriza o Brasil e suas regiões.

Além disso, o currículo incentiva o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares com os demais professores, como o de história, por exemplo. Propõe-se que os alunos elaborem pesquisas em grupo acerca destas manifestações, e que ao final realizem um grande espetáculo que proporcione um panorama geral acerca das danças folclóricas tipicamente brasileiras.

O material estimula ainda que as aulas sejam desenvolvidas com meninos e meninas em conjunto, ao sinalizar em seu texto a importância dos grupos mistos tanto na realização das pesquisas quanto nas coreografias. Sabe-se que a dificuldade acerca da participação dos meninos em aulas de dança ainda é extremamente forte, o que se constitui em mais um problema enfrentado pelo professor para inserir este conteúdo (GASPARI, 2005). A própria história ressalta que a inserção da dança nos currículos escolares foi efetuada apenas para as meninas, enquanto que para os

meninos foram designados os exercícios mais viris, que exigiam força e velocidade (CHAVES, 2002).

A cultura sexista na Educação Física ainda é muito grande, diversos estudos como o de Costa, Silva e Ávila (2000) comprovam como as aulas ainda são majoritariamente “lideradas” pelos meninos, e assim as meninas são submetidas às suas deliberações. A construção cultural consolidada ao entorno da dança lhe atribuiu uma caracterização feminina sólida, evidenciando que a dificuldade de inserção de ambos os sexos ainda é grande. Stinson (1998) ao desenvolver uma pesquisa no ambiente escolar com meninos de dez a quinze anos, encontrou dados que revelam a opinião dos mesmos sobre este conteúdo: “dança é aula de menina”.

Deste modo, o currículo poderia propor sugestões de atividades que tratassem desta temática, bem como, estratégias metodológicas que evitassem a exposição dos alunos, além de textos complementares para o professor discutir as construções culturais que existem com relação à dança, facilitando a inserção deste conteúdo nesta perspectiva.

Ao final do caderno do professor constam algumas sugestões de livros, artigos, filmes e sites, no entanto, os mesmos referem-se a uma perspectiva mais geral da dança, ou seja, sem relação direta com os conteúdos propostos para o ano em questão. Por exemplo, sugere-se no currículo a exibição do filme “Vem dançar” (*Take the Lead*), no entanto, este não se relaciona com a proposta de desenvolver um trabalho com danças folclóricas brasileiras. Não é o propósito afirmar que o filme é ruim ou inadequado para discutir alguns temas relacionados à dança, mas sim acentuar que o mesmo não está integrado com a proposta do material para o bimestre, que envolve

as danças tipicamente brasileiras e a sua construção cultural.

Neira (2011) afirma que uma breve leitura do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo aponta uma visão generalista no tratamento dos conteúdos, visto que são apresentadas de modo sintético e sem o devido aprofundamento teórico. Todavia, é importante salientar as dificuldades e limites que os autores do currículo encontraram para elaborar uma proposta com este cunho para a Educação Física, visto que ainda não há consensos entre os pesquisadores da área acerca da sistematização e organização curricular. Neste sentido, o material produzido pode ser considerado um marco na história, apesar de suas singularidades, e precisa ser refletido constantemente em diversos sentidos, para que possa cada vez mais contribuir com a prática pedagógica dos professores, e consequentemente com a Educação Física escolar.

Uma estratégia que poderia ter sido explorada refere-se à sugestão de alguns vídeos das danças folclóricas abordadas no bimestre, o que seria um auxiliar importante para o professor no tratamento deste conteúdo ao longo das aulas de Educação Física. Além disso, não foi disponibilizada nenhuma música, e desta forma, mais um obstáculo é colocado para aqueles que não conhecem tais manifestações da cultura brasileira. Todas estas estratégias didáticas alocadas em um mesmo ambiente de fonte confiável poderiam proporcionar ao professor maiores possibilidades no desenvolvimento deste conteúdo, o que foi possível verificar na elaboração do *blog* de danças folclóricas.

Deste modo, o professor que já possui limitações em abordar a dança nas aulas de Educação Física, encontra algumas dificuldades no que tange o apoio didático-pedagógico necessário no tratamento deste

conteúdo, atrapalhando ainda mais sua inserção na escola.

Entende-se que só vai tematizar a dança em seu contexto escolar o professor que possuir conhecimentos específicos, ou aquele que conseguir tempo hábil em sua jornada de trabalho para pesquisar sobre cada uma destas manifestações, encontrar fontes confiáveis, ver vídeos, selecionar músicas e elaborar estratégias didáticas, o que se constitui em um grande desafio, considerando as dificuldades do trabalho docente, e em específico do professor de Educação Física (GASPARI, et al., 2006). Este cenário aponta para o quadro em que se encontra a Educação Física e o processo de inserção da dança em seu contexto.

O processo de elaboração do *blog*: limites e possibilidades

Depois de identificados os principais limites do caderno do professor, iniciou-se a elaboração do *blog*, e assim foi possível constatar que existem poucas informações relevantes, de fontes seguras acerca destas danças folclóricas, o que pode inclusive, ter sido um dos fatores determinantes para as dificuldades encontradas no aprofundamento teórico encontrado no currículo.

Estas mesmas dificuldades estiveram presentes no agrupamento de músicas e vídeos que pudessem subsidiar o trabalho pedagógico do professor, visto que as fontes são extremamente escassas e muitos dos vídeos disponíveis não possuem boa qualidade. Todavia, estes fatores não impediram

a estruturação e organização do material que compôs o *blog*, onde foi explorado principalmente as possíveis origens das danças, suas características, costumes, vestimentas, acessórios, organização coreográfica e imagens.

Os vídeos selecionados incluíram documentários, coreografias de grupos renomados, bem como apresentações escolares, ilustrando algumas possibilidades de trabalho com a dança nas aulas, estimulando o professor a desenvolver diferentes projetos.

O *blog* mostrou-se uma ferramenta viável visto que armazena grande quantidade de informações sem custos, possuindo como característica a facilidade de produção e manipulação, e, além disso, não exige grandes conhecimentos acerca das ferramentas *html*, proporcionando alto nível de interação (FRANCO, 2005). Foi possível reunir em uma plataforma digital⁵ um conteúdo consistente com diversas formas de linguagens, que podem complementar o conteúdo do currículo do sétimo ano de Educação Física do Estado de São Paulo sobre as danças folclóricas.

Franco (2005) ressalta ainda que os *blogs* podem ser desenvolvidos em diversas temáticas, e no que se refere especificamente àqueles elaborados com propósitos educacionais, o número vem aumentando demasiadamente principalmente pelas vantagens já citadas. Além disso, as redes sociais estão interligadas com a plataforma do *blog*, e assim, existe um espaço para compartilhamentos como uma via vantajosa de divulgação de todo material publicado.

5 Link do *blog* elaborado: <http://www.dancanaefe.blogspot.com.br/>.

As principais restrições desta ferramenta tecnológica para o estudo estiveram relacionadas aos seus recursos, que ainda são parcos, principalmente no que tange à formatação e edição das informações. A plataforma que gerencia a estruturação do *blog* não disponibiliza muitas possibilidades de efeitos visuais, que pudessem tornar o ambiente ainda mais atrativo.

Deste modo, apesar das restrições, o *blog* se apresentou como uma alternativa pedagógica viável para professor no trato da dança, considerando que esta tecnologia pode ser atualizada diariamente, complementando os conhecimentos dos usuários. O *blog* proporciona um espaço legítimo para fomentar debates e trocas de experiências diretas entre os professores de Educação Física da rede estadual de São Paulo, além de se apresentar como uma ferramenta aberta a quem se interessar pelo assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança na Educação Física ainda enfrenta barreiras para ser contextualizada nas aulas, o que ressalta a importância de se refletir algumas estratégias que possam contribuir com o trabalho do professor.

A análise do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo aponta algumas dificuldades na formação inicial e continuada dos professores no que tange à cultura corporal, principalmente devido à amplitude de conteúdos. Este fator evidencia como algumas práticas corporais, como a dança, por exemplo, ainda são marginalizadas durante o processo formativo, principalmente em detrimento do esporte.

No que se refere aos delineamentos das danças folclóricas nos cadernos do professor do sétimo ano, pode-se afirmar que

ainda é um passo inicial, e que precisam ser aperfeiçoados. Nesta discussão, entende-se que há uma necessidade corrente de elaboração de propostas que possam contribuir com o professor no tratamento da dança, e o *blog* enquanto tecnologia utilizada apresentou diversas vantagens e possibilidades pedagógicas para tanto.

Deste modo, entende-se que seria necessário a implementação e a avaliação de propostas com este cunho, a fim de verificar suas principais limitações, bem como as vias de interatividade que a mesma pode proporcionar aos professores de Educação Física da rede estadual. Além disso, a expansão deste trabalho se faz necessária para os demais temas de dança abordados ao longo dos anos escolares, ampliando as possibilidades didáticas sobre este conteúdo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução L. A. R.; A. Pinheiro. 1. ed. revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- _____. **Imagens em ação: uma pesquisa sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio**. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 95-120, 2006.
- _____. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar**. *Motriz*, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-129, jul./dez. 2001.
- BIANCHI, P.; PIRES, G. L. **Possibilidades para o ensino-aprendizagem com**

- Tics na Educação Física escolar: uma experiência com blogs. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 45-55, mar. 2010.
- BIANCHI, P.; PIRES, G. L. VANZIN, T. As Tecnologias de Informação e Comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a educação (física). **Revista Linhas**, v. 9, n. 2, p. 56 – 75, jul./dez. 2008.
- BRAGA, A. A. **Personas Materno-Eletrônicas: feminilidade e interação no blog Mothern**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 18 nov. 2011.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASILEIRO, L. T. **Dança - Educação Física (in) tensas relações**. 2009, 473f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiás, v. 6, p. 45-58, jun. 2002-2003.
- BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 519-528, out./dez. 2008.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular**. Vitória: UFES, 1997.
- CHAVES, E. **A escolarização da dança em Minas Gerais (1925 – 1937)**. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CHRISTOFOLETTI, R. Pedagogia dos blogs: posts sobre o uso da ferramenta no ensino do jornalismo. In: **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. São Paulo: Momento editorial, 2009, p. 179 - 197. Disponível em: <http://www.slideshare.net/alexgoncalves/blogscom-estudos-sobre-blogs-e-comunicacao>>. Acesso em: 25 set. 2013.
- COSTA, M. R. F.; SILVA, R. G.; AVILA, A. B. Relações de gênero no cotidiano das aulas de Educação Física de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. In: Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, 8, 2000, Lisboa. **Anais...** Lisboa: UTL, 2000, p. 167-168.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FORQUIN, J. C. **Currículo e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRANCO, M. F. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita Colaborativa. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 16, 2005, Juiz de Fora, MG. **Anais...**, 2005.

- GASPARI, T. C. Dança. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GASPARI, T. C.; SOUZA JÚNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F. M.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; IÓRIO, L.; DITOMASO, A.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 14, n. 1, 109-137, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JESUS, G. B. **As atividades Rítmicas e a Educação Física escolar**: possibilidades de um trato em um outro ritmo. 2008, 215f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- KAWAMURA, L. **Novas tecnologias e Educação**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.
- MAANEN, V. J. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Quarterly Science**, v. 24, n. 4, p. 520-526, dez. 1979.
- MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-27, 1997.
- MENDES, D. S. Articulações Entre Lazer e Mídia na Educação Física Escolar. **Motrivivência**, ano XX, n. 31, p. 241-250, dez. 2008.
- MIRANDA, M. L. J. A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 2., p. 3-14, jul./dez. 1994.
- NANNI, D. A dança como forma de expressão e comunicação-uma visão holística. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 41-45, 1989.
- NEIRA, M. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 23-27, Suplemento n. 6, nov. 2011.
- SANCHO, J. M. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 22-49, 1998.
- SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP). **Currículo do Estado de São Paulo**. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2010.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP). **Edição Especial da Proposta Curricular**. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008.
- STINSON, S. Reflexões sobre a dança e os meninos. **Pro-Posições**, v. 9, n. 2, jun. 1998.

FOLK DANCES IN THE PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM OF THE STATE OF SÃO PAULO: the elaboration of a blog

ABSTRACT

The aim of this study was to propose the use of ICT through an educational blog on learning the dances covered in the physical education curriculum of the state of São Paulo. The results showed this tool as a dynamic and interactive platform that may constitute a bank of knowledge aids in the work of the teacher in relation to this content.

Key-words: Dance; Scholar Physical Education; Blog; Curriculum; Pedagogical Practice.

Recebido em: julho/2013

Aprovado em: abril/2014